

Encontro sobre educação vai discutir ensino público pago

04 SET 1991

ESTADO DE SÃO PAULO

A Universidade de São Paulo (USP) será sede, a partir de hoje, do maior encontro de especialistas em educação do País. Quatro mil inscritos ouvirão palestras e terão acesso a estudos de 140 pesquisadores de vários Estados, na 6ª Conferência Brasileira de Educação. O encontro deverá aprofundar a polêmica sobre a cobrança de mensalidades nas universidades públicas — proposta feita recentemente pelo ex-ministro da Educação Carlos Chiarelli.

Além do debate sobre as últimas propostas do MEC, a professora Miriam Warde, uma das organizadoras, espera que na conferência de educação sejam apresentados os dados mais recentes sobre a situação do sistema educacional brasileiro e sobre a qualidade da pesquisa na área.

O encontro, que terminará no dia 6, terá três vezes mais trabalhos apresentados que as conferências anteriores, reali-

zadas desde 1980. "Convidamos os intelectuais mais preparados", assegura Miriam, professora da Pontifícia Universidade Católica (PUC) e diretora do Centro de Estudos de Educação e Sociedade.

Entre os dados que devem surpreender os estudiosos estão estatísticas recentes levantadas pelo pesquisador Sérgio Costa Ribeiro, do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC). Estudos que Ribeiro fez nos últimos anos contestam as estatísticas oficiais de evasão e repetência no 1º grau. Agora, esses dados começam a ficar conhecidos entre os estudiosos brasileiros.

Ribeiro encontrou números dez vezes maiores para a repetência que os dados oficiais e registrou pequenas taxas de evasão nas primeiras séries escolares. Para ele, um dos maiores problemas do sistema escolar é o que chama de "pedagogia da repetência", que

faz com que as crianças permaneçam anos na mesma série escolar.

Os estudos de Ribeiro começaram neste ano a servir de base para planos do MEC e da Secretaria de Educação de São Paulo. Entre os temas mais polêmicos estarão também o projeto da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) — que orienta as políticas educacionais — e a crise nas universidades federais, em greve há quase três meses.

A qualidade das pesquisas realizadas em educação também será alvo das críticas dos estudiosos. A pós-graduação em educação no País cresceu muito nos últimos anos, mas melhorou pouco. "Estamos longe de falar em alto grau de qualidade", considera Miriam. Além disso, os pesquisadores estimam que menos de 5% dos seus estudos chegam ao conhecimento dos professores para serem aplicados em salas de aula.